

planeta. Cooperando com o Estado, faz sentir a fôrça das suas determinações arbitrárias. Trezentos anos lutaram os mensageiros do Cristo, procurando ampará-la no caminho do amor e da humildade, até que a deixaram enveredar pelas estradas da sombra para o esforço de salvação e da experiencia, e tão logo a abandonaram ao penoso trabalho de aperfeiçoar a si mesma, eis que o imperador Phocas favorece a criação do Papado, no ano de 607. A decisão imperial faculta aos bispos de Roma prerrogativas e direitos jamais justificados. Entronizam-se, mais uma vez, o orgulho e a ambição da cidade dos cézares. Em 610, Phocas é chamado ao mundo dos invisíveis, deixando no orbe a consolidação do Papado. Dessa data em diante, ia começar um periodo de 1260 anos de amargura e violencias para a civilização que se fundava.

XVI

A IGREJA E A INVASÃO DOS BARBAROS

Vitorias do Cristianismo.

Constantino, no seu caminho de realizações, consegue levar a efeito a nova organização administrativa do Imperio, começada no govêrno de Deocleciano dividindo-se este em quatro Prefeituras que foram as do Oriente, da Iliria, da Italia e das Galias, que, por sua vez, eram divididas em dioceses dirigidas por vigarios e prefeitos.

Com a influencia do vencedor da Ponte Milvia, effectúa-se o Concilio Ecumenico de Nicéia para combater o chisma de Ario, padre de Alexandria, que negara a divindade do Cristo. Os primeiros dogmas catolicos saem, com fôrça de lei, desse parlamento ecclesiastico de 325.

Findo o reinado de Constantino, apparecem os seus filhos, que lhe não seguem as tradições. Em seguida Juliano, descendente tambem do imperador, eleva-se ao poder tentando restaurar os deuses antigos, em detrimento da doutrina cristã, embora comprehendesse a inefficacia do seu tentamen.

Mas, por volta de 381, surge a figura de Teodosio que declara o cristianismo religião official do Estado, decretando, simultaneamente, a extinção dos derradeiros traços do politeismo romano. E' então que todos os povos reconhecem a grande fôrça moral da doutrina do Cruci-

ficado, pelo advento da qual, milhares de homens haviam dado a propria vida no campo do martirio e do sacrificio, vendo o imperador, em 390, ajoelhar-se humildemente aos pés de Ambrosio, bispo de Milão, a penitenciar-se das crueldades com que reprimira a revolta dos tessalonicences.

Primórdios do catolicismo.

O Cristianismo, porém, já não aparecia com aquela mesma humildade dos outros tempos. Suas cruzes e seus calices deixavam entrever a cooperação do ouro e das pedrarias, longe das expressões de madeira pobre, da época gloriosa das virtudes apostolicas.

Seus concílios como os de Nicéia, Constantinopla, Efeso e Calcedonia, não eram assembléias que imitassem as reuniões suaves e humildes da Galiléia. Sua união com o Estado era motivo para grandes espetáculos de riqueza e vaidade orgulhosa, em contraposição com os ensinamentos Daquelle que não possuía uma pedra para repousar a cabeça dolorida.

As autoridades ecclesiasticas compreendem que é preciso fanatizar o povo, impondo-lhe suas idéias e suas concepções, e longe de educar a alma das massas na doce lição do Nazareno, entram em acôrdo com a sua preferência pelas solenidades exteriores, pelo culto facil do mundo externo, tão do gôsto dos antigos romanos, pouco inclinados ás indagações transcendentales.

A igreja de Roma.

A igreja de Roma que, antes da criação official do Papado considerava-se a eleita de Jesus, arvorando-se em detentora das ordenações de Pedro, não perdia ensejo para firmar a sua injustificavel primazia junto ás suas congêneres de Antióquia, de Alexandria e dos de-

mais grandes centros de então: herdando os costumes romanos e suas disposições multi-seculares, procurou um acôrdo com as doutrinas consideradas pagãs pela posteridade, modificando as tradições puramente cristãs, adaptando textos, improvisando novidades injustificaveis e organizando, finalmente, o catolicismo sôbre os escombros da doutrina deturpada. Os bispos de Roma, abusando do facil entendimento com as autoridades politicas do Estado, impunham as suas inovações arbitrárias, contrariando as sublimes finalidades do ensinamento Daquelle que preconizara a humildade e o amor, como os grandes caminhos da redenção.

E' desse modo que apparecem novos dogmas, novas modalidades doutrinarias, o culto dos idolos nas igrejas, as espetaculosas festas do culto externo, copiando-se quasi todos os costumes da Roma anti-cristã.

A destruição do Imperio.

A fraqueza e a impenitencia dos homens não compreenderam que o Cristianismo fôra chamado á tarefa do govêrno tão somente para educar o sentimento dos governantes, preparando-os para levar o esclarecimento e a fraternidade aos outros povos da Terra, então considerados como barbaros, pela cultura do Imperio.

Não obstante todos os esforços em contrário, dos mensageiros de Jesus, Bonifacio III cria o Papado em 607, contrapondo-se a todas as disposições de humildade que deveriam reger a vida da igreja. As forças do mal, aliadas á incuria e a vaidade dos homens, haviam obtido um triunfo relativo e transitorio.

Os genios do Espaço, todavia, á claridade soberana da misericordia do Senhor, reúnem-se no Infinito, adotando providencias novas com respeito ao progresso dos homens.

Todos os recursos haviam sido prodigalizados á Ro-

ma, afim de que as suas expressões politicas e intellectuais se estendessem pelo orbe, abraçando todas as gentes no mesmo amplexo de amor e de unidade; sua alma coletiva, no entanto, havia deturpado todas as possibilidades sagradas de edificação e renegado todos os grandes ensinamentos. Advertencias penosas não lhe faltaram do Alto, como nos acontecimentos inesqueciveis e dolorosos do Vesuvio, nas cidades da Campania. Seculos de luta e de ensinamento se haviam escoado, sem que a alma do imperio se compenetrasse dos seus deveres necessarios.

E' então que Jesus determina a destruição do imperio organizado e poderoso. Suas aguias orgulhosas haviam singrado todos os mares, o Mediterraneo era uma propriedade sua, todos os povos se lhe curvavam para a homenagem e para a obediencia, mas uma força invisivel arrancon-lhe todos os diademas, roubou-lhe as energias e reduziu suas glorias a um punhado de cinzas.

Até hoje, o espirito que investiga o passado, inquire o motivo desses sinistros arrazamentos, mas a verdade é que todos os fundamentos da Terra residem em Jesus Cristo.

A invasão dos barbaros.

Essas determinações do Cristo, verificadas após o reinado de Constantino, foram seguidas das primeiras grandes invasões com os Visigodos que fugiam dos Hunos, transpondo o Danubio e estabelecendo-se no Oriente, penetrando depois na Grecia e na Italia, espalhando flagelos e devastações. Debalde, surgem as vitorias de Stilicão, porque em 410, atingem elas as portas de Roma, que fica entregue ao saque e ás mais duras humilhações.

Em 405, é Radagasio que parte á frente de duzentos mil soldados, em demanda da cidade imperial, sendo vencido, porém, roubando as mais fortes economias romanas.

As provas expiatorias do imperio prosseguem numa avalanche de dores amargas. Aparecem as correntes bár-

baras dos Alanos, dos Vandalos, dos Suevos, dos Burgundios. Em 450, os Hunos comandados por Atila atacam as Gálias, perseguindo populações pacificas e indefesas. A unidade imperial perde a sua tradição, para sempre. Com as suas vitorias, funda Clovis a monarquia dos Francos. Os Bretões, oprimidos pela invasão e privados do auxilio dos exercitos romanos, apelam para os Saxonios que povoavam o sul da Jutlandia, organizando a Heptarquia Anglo-Saxonia.

O que Roma deveria fazer com a educação e o amparo perseverantes, aqueles povos rudes e fortes vinham reclamar por si mesmos.

A grande cidade dos cesares poderia ter evitado a catástrofe do desmembramento, se levasse a sua cultura a todos os corações, em vez de haver estacionado tantos seculos á mesa farta dos prazeres e das suas continuadas libações.

Razões da Idade-Média.

A queda do imperio romano determinara no mundo extraordinarias modificações. Muitas almas heroicas e valorosas, que se haviam purificado nas lutas depuradores, não obstante o ambiente pantanoso dos vicios e das paixões desenfreadas, ascenderam definitivamente a planos espirituais mais elevados e apenas voltando ás atmosferas do planeta para o cumprimento de enobrecedoras e santificadas missões.

A desorganização geral com os movimentos revolucionarios dos outros povos do globo terrestre, que embalde esperaram o socorro moral do govêrno dos imperadores, dera origem a um longo estacionamento nos processos evolutivos. E' aí, nessa epoca de transições que agora atinge as suas culminancias, que vamos encontrar as razões da Idade-Media ou o periodo escuro da historia da humanidade. Só esse ascendente místico da civilização pôde explicar o porquê das organizações feudais, depois

de tão grandes conquistas da mentalidade humana, nos grandes problemas da unidade e da centralização politica do mundo. E' que um novo ciclo de civilização começava sob a amorosa proteção do Divino Mestre, e as últimas expressões espirituais do grande imperio retiravam-se para o silêncio dos santuarios e dos retiros espirituais, para chorar na solidão dos conventos, sôbre o cadaver da grande civilização que não soubera cumprir o seu glorioso destino.

Mestres do amor e da virtude.

Almas sublimadas e corajosas reencarnam-se, então, sob a égide de Jesus e para a grande tarefa de orientar as forças politicas da igreja romana, agora organizada á maneira das construções efêmeras do mundo. O Papado era a obra do orgulho e da iniquidade; mas o Cristo não desampara os mais infelizes e os mais desgraçados, e foi assim que surgiram, no seio mesmo da igreja alguns mestres do amor e da virtude, ensinando o caminho claro da evolução aos povos invasores, trazendo-os ao pensamento cristão, com vistas aos tempos luminosos do porvir.

XVII

A IDADE MEDIEVAL

Os mensageiros de Jesus.

Em todo o seculo VI, de conformidade com as deliberações efetuadas no plano invisivel, aparecem grandes vultos de sabedoria e bondade, contrastando a vaidade orgulhosa dos bispos catolicos, que, em vez de herdarem os tesouros de humildade e amor do Crucificado, reclamaram para si a vida suntuosa, as honrarias e prerrogativas dos imperadores. Os chefes ecclesiasticos, guindados á mais alta preponderancia politica, não se lembravam da pobreza e da simplicidade apostolicas, nem das palavras do Messias, que afirmara não ser o seu reino ainda deste mundo.

Todavia, nesse pantanal de ambições floreciam, igualmente, os lirios da misericordia de Jesus, em sublimadas realizações de sacrificio e bondade. Espiritos heroicos e missionarios, cuja maioria não se incorporou aos nomes da galeria historica terrestre, exerceram a função de novos sacerdotes da idéia sagrada do Cristianismo, conservando-lhe o fogo divino para as futuras gerações do planeta. Subordinados, embora, á disciplina da igreja romana, eles ouviam no ádito do coração a palavra eterna e suave do Divino Jardineiro e sabiam, por isso, que a sua missão era a da renúncia, do sacrificio e da humil-